

O UNIVERSO SURDO E O COTIDIANO OUVINTE: UMA VISÃO EMPIRICA DA PRATICA NA ESCOLA PUBLICA.

MARILENE BARBOSA DA SILVA
marilenebs.marilene@gmail.com

Os primeiros passos para educação de surdo no Brasil foram iniciados por D. Pedro I, Muitos anos se passaram e observa-se que ainda persistem muitos problemas como a falta de convivência com os surdos, falta de acesso às informações, não aceitação por parte dos profissionais de salas regulares, causando inúmeros contratemplos na educação, atualmente denominada como educação para todos. Mas será que podemos realmente dizer que temos uma educação para todos? Avaliações mostram que houve progresso, mas que os mesmos têm sido de forma desigual e muito lenta. Este trabalho tem o objetivo de relatar sobre as dificuldades dos deficientes auditivos diante da falta de domínio da língua de sinais brasileira (Libras); Entender as dificuldades dos discentes ouvintes em se aproximar e comunicar-se com os alunos/as surdos/as; Perceber a manutenção desse distanciamento por parte do/a aluno/a deficiente auditivo; Compreender os estigmas e travas enraizados nos comportamentos dos que fazem parte da comunidade escolar. Elaborado como projeto piloto e executado em duas etapas, a primeira com os discentes e a segunda será com os funcionários. Tendo como cenário de observação a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Governador Flávio Ribeiro, no município de Santa Rita estado da Paraíba onde estão matriculadas quatro alunas deficientes auditiva uma no 5ºano, duas no 6ºano e uma no 7ºano. Observam-se as seguintes dificuldades: estabelecer comunicação com a comunidade escolar, o isolamento em detrimento da impossibilidade de diálogo, a falta de materiais adequados, a resistência de alguns profissionais em adaptar o conteúdo para uma compreensão mínima por parte das alunas surdas. A presença de interpretes ameniza um pouco a problemática, mas não é a solução, tendo em vista que as/os intérpretes não estão habilitados nas diversas disciplinas que os educandos precisam estudar, fazendo-se necessário a participação ativa do/da profissional docente no planejamento, elaboração e acompanhamento das atividades de forma a facilitar o entendimento dessas alunas com deficiência auditiva. No intuito de obter resultados positivos foi dado início a esse projeto piloto. Sendo trabalhado primeiramente com os alunos/as ouvintes, dos 5º, 6º e 7º anos do turno matinal, com noções básicas de libras, algumas vivências em forma de oficinas e palestras para que eles/as tenham noção de como é ter essa deficiência, e superar as dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar, desde as pedagógicas até as estruturais. O segundo passo será oferecido aos funcionários, dinâmicas que o leve a se colocar na situação do outro, para que possam entender a problemática deste público no dia a dia nas atividades escolares. Os resultados do primeiro passo foram satisfatórios, alguns alunos mostraram maior interesse em aprender a língua de sinais brasileira para se comunicarem com as alunas deficientes auditivas que fazem parte da escola. Verifica-se que uns já estão se comunicando utilizando a língua de sinais, facilitando a convivência e os relacionamentos entre o alunado. O maior desafio até então evidenciado consiste na sensibilização dos funcionários, sobre a importância de capacitar-se para trabalhar com o público com deficiência auditiva facilitando a comunicação e convivência. Com tudo

a expectativa é de êxito com a expansão desse projeto para todos que fazem parte da escola.

Palavra chave: Educação. Dificuldade. Deficiência auditiva. Realidade.